

Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) no ensino de crônica indígena: um caminho para o protagonismo estudantil

Fabiane De Souza e Yasmin Hortelão
Universidade de Brasília - UnB
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – Letras/Português

RESUMO

Este artigo apresenta uma experiência pedagógica realizada no âmbito do PIBID de Letras – Português, com uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental II, na escola CEF 11 de Ceilândia. A proposta surgiu após uma oficina sobre Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), conduzida pelo professor supervisor, que apresentou os fundamentos desta metodologia ativa aos bolsistas. Com base no conhecimento adquirido, nós planejamos e aplicamos uma sequência didática voltada ao ensino da crônica, com foco na valorização das vozes indígenas e no protagonismo estudantil. A atividade envolveu a leitura de crônicas com temática indígena, reescrita criativa em forma de roteiro e dramatização dos textos, resultando na apresentação oral das produções em formato de roda de escuta. Os estudantes também produziram painéis ilustrativos e participaram de debates reflexivos sobre os saberes e experiências transmitidos pelas narrativas. A proposta permitiu integrar leitura, escrita, oralidade e arte, favorecendo uma aprendizagem significativa e crítica. Os resultados apontaram maior engajamento dos alunos, desenvolvimento da autoria e fortalecimento da linguagem como instrumento de expressão e transformação. A experiência demonstrou que a ABP, aliada ao ensino de crônicas indígenas, é um caminho potente para promover protagonismo, escuta ativa e valorização da diversidade cultural na escola.

Palavras-chave: Crônica indígena. Protagonismo estudantil. Aprendizagem Baseada em Projetos. ABP. PIBID.

INTRODUÇÃO

Este artigo relata uma prática pedagógica desenvolvida no âmbito do PIBID de Letras – Português, na escola CEF 11 de Ceilândia, com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II. A proposta teve como foco o trabalho com o gênero crônica, a partir da perspectiva das

narrativas indígenas e da metodologia da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), com o objetivo de fomentar o protagonismo estudantil, o respeito à diversidade cultural e o desenvolvimento da expressão autoral.

A proposta surgiu após a realização de uma oficina interna conduzida pelo professor supervisor do subprojeto, que apresentou aos pibidianos os fundamentos da ABP e sua aplicabilidade no ensino de Língua Portuguesa. A partir dessa mediação, foi planejada uma atividade que integrasse leitura, produção textual, expressão artística e reflexão crítica, culminando na criação de roteiros dramatizados e apresentações inspiradas em crônicas indígenas previamente selecionadas.

Ao idealizar essa prática, buscou-se responder à urgência de ampliar a representatividade de vozes indígenas nos espaços escolares, problematizando a ausência histórica dessas narrativas no ensino de Língua Portuguesa. Reconhecer e valorizar as histórias e perspectivas indígenas é fundamental para desconstruir estereótipos, promover a diversidade cultural e fortalecer a identidade dos estudantes, principalmente em contextos marcados pela pluralidade étnica. Dessa forma, a inserção dessas narrativas no currículo contribui não apenas para a ampliação do repertório literário, mas também para a formação de uma consciência crítica e cidadã, alinhada aos princípios de inclusão e respeito à multiculturalidade.

METODOLOGIA

O presente trabalho configura-se como um relato de experiência, realizado pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) - Letras Português, junto a turmas do 9º ano do Ensino Fundamental II da escola CEF 11 de Ceilândia. A proposta teve início após uma oficina ministrada pelo professor supervisor, que apresentou aos bolsistas os fundamentos da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP). A partir desse momento, surgiu a motivação para aplicar a metodologia em uma prática pedagógica voltada ao ensino de crônicas indígenas, escolhida por sua relevância para o fortalecimento do protagonismo infantil, da valorização da diversidade cultural e da promoção da autoria e criticidade dos alunos.

Do ponto de vista teórico-metodológico, a proposta fundamentou-se na ABP, entendida como uma abordagem que organiza a aprendizagem em torno de projetos significativos e conectados à realidade (HERNÁNDEZ, 1998). Essa abordagem se alinha aos objetivos da

experiência por favorecer a autonomia, autoria e criticidade dos estudantes, colocando-os no centro do processo de aprendizagem. No contexto da experiência, a ABP ofereceu condições para que a crônica indígena fosse explorada não apenas como conteúdo literário, mas também como ferramenta de resistência, memória e afirmação cultural. Os materiais utilizados foram selecionados de forma a garantir a representatividade dos povos: crônicas indígenas de autores como Daniel Munduruku (Crônicas indígenas para rir e refletir na escola) e Yaguarê Yamã (As Makukáwas e O Bicho e o Casamento).

A sequência didática foi organizada em etapas interdependentes. Inicialmente, os alunos participaram da leitura das crônicas selecionadas, atividade acompanhada de rodas de conversa e debates para a análise crítica dos textos e reflexão sobre os temas abordados. Em seguida, os alunos foram divididos em grupos e orientados a realizar a reescrita das narrativas, ressignificando os textos originais a partir de suas próprias vivências e imaginário. Essa fase representou um momento de exercício da autoria, em que o protagonismo estudantil se fez evidente. Posteriormente, ocorreu a apresentação oral dos textos, em roda, além da apresentação das ilustrações feitas pelos alunos e o debate final com a partilha de aprendizagens e percepções sobre a atividade e as narrativas estudadas.

O engajamento dos estudantes foi percebido pelo entusiasmo dos grupos durante a atividade, pela dedicação na elaboração dos textos e ilustrações, bem como pelas reflexões apresentadas nas rodas de conversa. Esse registro permitiu analisar como a prática contribuiu para o desenvolvimento da autoria, senso crítico e sensibilidade cultural dos alunos.

Em síntese, a metodologia adotada mostrou-se coerente com os objetivos propostos, ao articular a ABP com o ensino da crônica indígena como estratégia para estimular o protagonismo, a autoria e a criticidade dos estudantes. A experiência evidenciou não apenas o potencial da abordagem para o desenvolvimento de habilidades linguísticas, mas também sua contribuição para a valorização da cultura indígena e para a formação de sujeitos mais conscientes e sensíveis à diversidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

A crônica é um texto literário marcado pela brevidade, pela subjetividade e por sua íntima relação com o cotidiano, transitando entre os campos do jornalismo e da literatura (TUZINO, 2008; CÂNDIDO, 1989). Essa versatilidade permite que ela seja tanto informativa quanto

poética, transformando experiências simples em conteúdo literário e de crítica social. Essa maleabilidade permite que a crônica dialogue diretamente com os leitores, ao mesmo tempo em que abre espaço para a imaginação, sensibilidade e para a problematização de questões coletivas.

No contexto das literaturas indígenas contemporâneas, a crônica ganha um significado ainda mais profundo: se torna um espaço de resistência, memória e afirmação cultural. Autores como Daniel Munduruku e Yaguarê Yamã utilizam desse gênero para resgatar tradições e denunciar pagamentos históricos, abrindo espaço para que vozes silenciadas historicamente sejam ouvidas e valorizadas. Assim, trabalhar crônicas indígenas no Ensino Fundamental II significa explorar um gênero que abre caminhos para a reflexão crítica dos alunos sobre diversidade, ancestralidade e pertencimento.

Para que essa abordagem se concretize, a metodologia da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) se mostrou ideal. Conforme Hernández (1998), a ABP propõe a investigação de problemas ou temas relevantes do cotidiano, envolvendo os estudantes em atividades autorais e colaborativas no processo de aprendizagem. Dessa forma, o professor atua como mediador, e o aluno se torna protagonista, assumindo responsabilidade pela construção de seu conhecimento. No ensino de Língua Portuguesa, essa metodologia possibilita que a leitura e a escrita deixem de ser práticas meramente escolares para se tornarem experiências sociais e culturais. Ao associar a ABP à crônica indígena, se cria um ambiente de aprendizagem em que a linguagem é utilizada como meio de expressão, escuta e transformação, criticidade e sensibilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida no âmbito PIBID de Letras - Português nos permitiu compreender como a integração entre a metodologia da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e o ensino de crônicas indígenas constitui uma estratégia pedagógica que pode promover o protagonismo estudantil e o desenvolvimento de competências discursivas e socioculturais. Ao integrar a leitura, escrita e oralidade em um processo colaborativo, a experiência demonstrou que a ABP constitui um caminho eficaz para ressignificar o ensino de Língua Portuguesa.

O trabalho com crônicas indígenas possibilitou que os estudantes refletissem sobre questões identitárias, culturais e históricas, aproximando-os de narrativas que ampliam a visão de mundo e valorizam a diversidade étnica e linguística presentes na sociedade brasileira, e a abordagem ativa e investigativa da ABP, por sua vez, favoreceu o engajamento e a autoria dos alunos, que assumiram um papel central na construção do conhecimento.

Os resultados observados, como o aumento da participação nas discussões, o amadurecimento da escrita autoral e a sensibilidade diante da pluralidade cultural, reforçam a relevância pedagógica e social dessa proposta. Além de contribuir para o desenvolvimento das habilidades linguísticas, a prática se mostrou significativa para a formação crítica dos estudantes.

Assim, conclui-se que a junção entre ABP e o ensino de crônicas indígenas constitui uma alternativa metodológica consistente para o fortalecimento do protagonismo discente e para a construção de uma educação comprometida com a diversidade e com o diálogo intercultural.